

# Sen Sarney e Thales analisam o terror e a pacificação

Após encontrar-se por mais de uma hora com o líder do PP na Câmara, deputado Thales Ramalho, o presidente pedessista José Sarney manifestou a disposição de prosseguir nos entendimentos com os partidos oposicionistas, para abrir canais de comunicação e convivência mútuas capazes de fazer com que os partidos ocupem o terreno que lhes é destinado no processo democrático. "Entende que, caso não cumpram essa função, ela passa a ser exercida por outros canais que não são legítimos para tanto; no caso da Oposição, por grupos de pressão que se organizam com estruturas partidárias, e, no caso do Governo, com a interferência da tecnoburocracia em atividades que deveriam ficar restritas aos políticos".

Sobre o encontro com Thales, afirmou Sarney que ele foi marcado por uma análise sobre os atentados terroristas e especialmente sobre os termos da nota divulgada pelo PP contra esse tipo de procedimento e apoiando todas as medidas necessárias a que as violências não venham a frutificar.

"Tivemos a oportunidade também de considerar a gravidade do momento atual e a necessidade de a área política assumir a responsabilidade, sem ter medo de avançar

no terreno do entendimento, desde que nele esteja o interesse nacional" - informou o presidente do PDS, acrescentando durante a conversa foi considerada a necessidade de que sejam ultrapassados os ressentimentos acumulados ao longo do tempo e o nível de desconfiança existente entre os partidos, "de modo a deixar que a atividade política possa flutuar de acordo com os interesses partidários e dentro de uma ótica que não comporte qualquer atitude que não seja a do alto interesse público".

Durante esta semana, e também na próxima, sua missão deve prosseguir em contatos com o ex-governador Leonel Brizola e o deputado Alceu Collares, presidente e líder do PDT; Luiz Ignácio da Silva e Airtton Soares, presidente e líder do PT; Freitas Nobre e Paulo Brosard líderes do PMDB; e Ivete Vargas e Jorge Cury, presidente e líder do PTB.

## DISCUSSÃO

Segundo o deputado Thales Ramalho, no encontro não foram feitas análises da situação político-institucional nem trocadas idéias sobre questões concretas, como prerrogativas do Congresso ou as medidas bastante controversas

tomadas pelos presidentes da Câmara e do Senado para neutralizar a ação dos grupos de pressões sobre o Poder Legislativo. Serviu, contudo, para o presidente do PDS reconhecer que o Governo ficou satisfeito com as manifestações de solidariedade dos partidos de oposição em função dos atentados terroristas.

Enquanto Sarney reafirmava que realizava missão de boa vontade na qualidade de presidente de um partido, tornando claro que as questões controvertidas continuam afetas às lideranças partidárias e aos relatores dos projetos mais polêmicos, o líder do PP no Senado, Gilvan Rocha, observava que o Governo terá que conversar em torno de fatos concretos, "uma vez completadas a fase exploratória e as manifestações de boa vontade em que ora se empenha o presidente do PDS".

Para Gilvan, nunca houve momento mais oportuno para uma renovação de métodos políticos e administrativos, pois "o País vive a mais grave crise de toda a sua História Republicana". Ele previu que, "se falharmos, será o caos", mas respondeu que, "com prudência e inteligência, as forças democráticas não darão vez a qualquer forma de radicalismo".